

Ainda dá tempo de analisar seu CAR

Mesmo que já tenha inscrito sua propriedade no Cadastro Ambiental Rural (CAR), é importante fazer uma análise, para garantir que tudo está de acordo com a legislação. Agora os associados podem contar com os serviços do engenheiro Florestal, Cláudio Bertolucci, que foi contratado pela Assocana para orientar os produtores.

..... **Página 7**

Chega de política, vamos trabalhar!

O convite é do presidente da Assocana, Sylvio Ribeiro do Valle, que no editorial desta edição comenta o período eleitoral e o resultado das urnas, convidando a todos a voltar ao trabalho com toda nossa força.

..... **Página 3**

Seja rápido: a Cigarrinha está na área

O nível de infestação registrado logo nos primeiros dias após a chegada da temporada das chuvas está assustando os técnicos. O momento exige velocidade no controle.

..... **Página 4**

Diagnóstico vai ajudar na busca de soluções

A Orplana quer conhecer melhor as demandas da nossa região por meio do programa SegmentaCana. A intenção é fortalecer a base e contribuir para a produção sustentável e segura, mas precisa do apoio dos produtores.

..... **Página 7**



Quase 80% das máquinas agrícolas que saem de fábrica já são autônomas

Há poucos dias, chamou a atenção a notícia de que o extrapesado Axor 3131 é o primeiro caminhão Mercedes-Benz com direção autônoma a ser utilizado numa operação diária regular no Brasil. A novidade acontece nos canaviais da Agro Cana Caiana, na região de Lençóis Paulista.

Depois de vários estudos, chegaram à conclusão de que o caminhão, em substituição a tratores, é a melhor solução para acompanhar a colhedora na colheita da cana: agiliza o processo de transbordo dentro das fazendas, trazendo mais produtividade, menos

consumo de combustível e menor custo operacional.

E o caminhão, ao receber a tecnologia da direção autônoma, trouxe muito mais precisão ao processo de colheita e transbordo. A central de operações da Agro Cana Caiana cria, em seus computadores, as rotas de produção por meio de georreferenciamento, controlando a colhedora e o caminhão no campo via satélite. Com alta precisão de centímetros, o caminhão só circula por onde o sistema indica, aumentando assim a produtividade da operação. Com uma bitola maior, até 3 metros, o

caminhão opera sem passar por cima das áreas de plantio, preservando o solo e os brotos das futuras plantas.

E há mais ganhos com o Axor 3131 com direção autônoma em relação aos tratores: até 50% de redução no consumo de combustível, 40% a menos no consumo de lubrificantes e 30% a menos no custo de reparo e manutenção.

O novo Axor 3131 atua lado a lado com as colhedoras de cana, também de condução autônoma, que fazem a colheita e o corte, já lançando a cana picada diretamente na carroceria do caminhão. A velocidade média dos veículos gira em torno de 6 km/h na área da colheita.

Terminado o carregamento, o motorista assume o controle do Axor para a etapa de transbordo aos treminhões, ou seja, o descarregamento da carga nos caminhões de maior capacidade, que completam o ciclo de transporte levando a cana às usinas de açúcar e etanol. Se o caminhão com direção autônoma é uma novidade no campo, o mesmo não acontece com as máquinas agrícolas, como as colhedoras de cana, segundo Paulo Herrmann, presidente da John Deere, atualmente 80% das máquinas que saem de fábrica já são autônomas. “Os operadores não colocam mais a mão no volante. Cada vez mais, os treinamentos não são para formar operadores de máquinas, mas profissionais que consigam interpretar os dados fornecidos pelas máquinas durante as operações”.

(Fonte: CanaOnline)



Jornal da Assocana
Publicação mensal da Associação Rural dos
Fornecedores e Plantadores de Cana da Média
Sorocabana
Av. Félix de Castro – 1.180
Assis/SP CEP: 19813-700
Fone: (18) 3421-3200
e-mail: assocana@assocana.com.br

Diretoria
Presidente de Honra: Maria Amélia de Souza Dias

Presidente: Sylvio Ribeiro do Valle Mello Júnior
Vice-presidente: Bruno Garcia Moreira
Tesoureiro: Alessandro Mainardi

Diretores Adjuntos
Fernando de Andrade Reis
João Haddad Neto
José Eugênio de Rezende Barbosa Sobrinho
Maria Cecília Vidigal de Andrade Reis
Paulo Antônio da Cunha Bueno Bannwart
Sérgio Pessoa Cardoso

Conselho Fiscal:
Eduardo Leone Perales
Eduardo Ribeiro Salotti
José Martini Sanfelice
Leni Rodrigues dos Santos Nigro
Luiz Angelo Mirisola

Jornalista responsável
Waldyra Rodrigues Duarte MTB 41072/SP
e-mail: dyraduarte@gmail.com

Apoio fotográfico:
Arlindo Issama Shibanuma

Design Gráfico
Lucas Oliveira
lucasppropaganda@gmail.com

Tiragem
1500 exemplares
Lasergráfica

Agora, ao trabalho

Finalmente acabou! Estas eleições tiveram um significado especial para nós brasileiros. Reviramos nossas entranhas, lavamos roupas sujas e discutimos a relação de uma maneira nunca vista anteriormente. Resolvemos mandar embora todas as figurinhas carimbadas da política brasileira. Alguns poucos antigos permaneceram, mas somente os que tiveram conduta ilibada e distância da corrupção. Também pudera, depois de anos e anos de notícias de desvio

de dinheiro, caixa dois, extorsão, superfaturamento de verbas públicas, gravações clandestinas etc. etc. o eleitor, enojado dessa lama toda, resolveu dar o troco. Passou a limpo o cenário político e deu um recado inconfundível aos corruptos de plantão. O Brasil não perdoou os bandidos que surrupiaram a nação. Todos pra rua ou pra cadeia. Confirmaram o impeachment de Dilma não a elegendo. Mudaram a bússola política da esquerda para a direita,

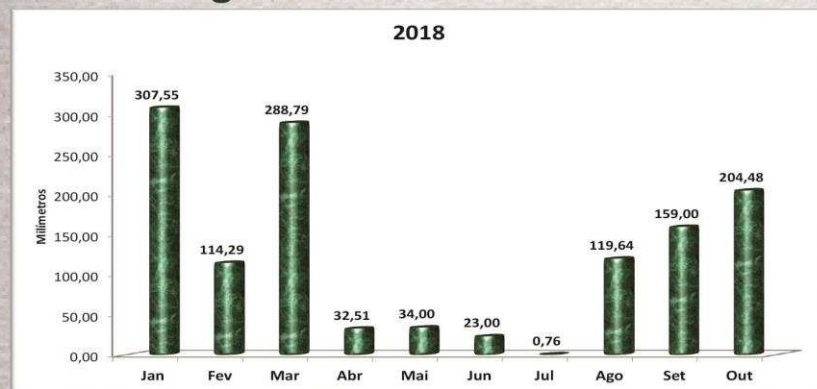


Sylvio Ribeiro do Valle - Presidente

confirmando a vocação do brasileiro que historicamente sempre foi de centro direita. Chega de brincar com o Brasil. Somos preferencialmente um país social democrata do que bolivariano. O recado foi dado.

Agora chega de política por um bom tempo. Vamos voltar ao trabalho com toda nossa força. Vamos recuperar o tempo e o terreno perdidos e mostrar a incrível força deste país que, apesar de tudo, ainda consegue prover seus filhos.

Chuva na região de Assis



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Geral
2018	307,55	114,29	288,79	32,51	34,00	23,00	0,76	103,89	159	204,48	1.284,02
2017	457,90	160,30	115,00	114,50	181,00	158,56	0,00	87,39	7,87	233,67	1.516,19
2016	277,20	175,19	76,81	51,90	103,22	105,30	15,90	99,90	50,11	157,20	1.112,73

Colaboradores Aniversariantes

03/11: Carlos Renato Ratz

03/11: Rosinei de Lima

11/11: Paulo Kato

29/11: Rafael de Azevedo Feigo



Peças p/ Tratores e Colheitadeiras

www.terraforte.com.br

FONE (18)
3321.5555

AVENIDA DOM ANTÔNIO
401 - ASSIS SP

Técnicos registram alta infestação de Cigarrinha

Sempre nessa época os técnicos da Assocana estão preocupados com o ataque da cigarrinha, mas desta vez eles estão mais assustados ainda com a proliferação da praga. “A situação é preocupante! Com a chegada das chuvas, temos encontrado cigarrinha por toda parte”, relatam Ademir Moreira de Carvalho e Edson Paes. Eles estão fazendo o levantamento no campo, mas por ser uma área muito grande, é importante que aqueles produtores que já têm experiência fiquem atentos e, ao identificarem a presença, solicitem a visita dos técnicos da



Ademir e Edson

Assocana, para que eles possam orientar sobre o melhor controle. Por enquanto, está mais fácil controlar, uma vez que a cigarrinha ainda está na primeira geração. Porém, o produtor deve agir rápido. “Se a população ainda for baixa, podemos recorrer ao controle biológico, com o fungo *Metarhizium*, mas se estiver alta, será melhor entrar com o controle químico, podendo até fazer uma combinação depois com os dois tipos. É importante também considerar o porte da cana que irá receber o tratamento. Ter sombreamento é fundamental”, explicam.

Praga é poderosa

A cigarrinha causa prejuízos que vão desde a redução do teor de açúcar até o aumento do teor de fibras e de colmos mortos, impactando no desenvolvimento da cana. Segundo a pesquisadora Leila Luci Dinardo-Miranda, do Instituto Agronômico (IAC), a intensidade dos danos dependerá de três fatores principais: população; variedade e idade/tamanho da planta ao sofrer o ataque. Quanto à influência da variedade, ela relatou ao CanaOnline, que conhece apenas um material tolerante a praga: IACSP96-7569. De resto, todos são suscetíveis, sendo que o nível de susceptibilidade varia bastante. Tem variedades que perdem de 60% a 70% da produtividade, enquanto outras, de 10% a 20%.



Receituário de agrotóxicos

Agrônomos ganham autonomia para definir as misturas

Foi assinado no dia 11 de outubro o acordo que atribui ao engenheiro agrônomo a responsabilidade pelo receituário de aplicação de agrotóxicos. Até então, o receituário reproduzia o que é previsto nas bulas emitidas pelos fabricantes. “Empoderamos os engenheiros agrônomos, que também passam a definir as misturas que podem ser feitas desses produtos. Era uma demanda antiga dos profissionais”, disse o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Blairo Maggi. Para o gerente Agrícola da Assocana, Flávio Teixeira, o acordo legaliza uma prática necessária e que era corriqueira no campo, exatamente para deixar o produto mais eficaz, com amplo espectro de ação, reduzindo custos e otimizando as operações de aplicação. “Da forma como estava era, além de inviável, impraticável aplicar cada produto individualmente; a

mistura traz ganho de tempo e dinheiro”, diz Flávio. Segundo o secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, Luís Rangel, os técnicos ficavam escravos da recomendação das indústrias. “Hoje, a receita já pode ser incrementada pelo conhecimento técnico, pelas referências bibliográficas e científicas disponíveis no mercado, na bibliografia acadêmica. E o engenheiro agrônomo tem mais um pouco de liberdade para fazer recomendações, do jeito que é necessário para o controle fitossanitário”, disse. Rangel observou que o acordo de cooperação, dá ao engenheiro

agrônomo o que lhe é de direito pela lei que instituiu a sua profissão, que é fazer a recomendação com base técnica do produto usado no campo. De acordo com o MAPA, além do receituário, a mistura em tanques antes da aplicação na agricultura, também passa para a responsabilidade dos agrônomos. Segundo o secretário, da mesma forma a medida “tira da sombra de uma ilicitude involuntária, os agricultores. A prática era essa pela falta de responsável técnico na recomendação. Obviamente, a responsabilidade do Confea é fiscalizar o exercício profissional”.



Curso ensina como inserir dados na RenovaCalc

Calculadora é a base para contabilização das emissões de gases de efeitos estufa prevista no RenovaBio

Com o objetivo de entender a RenovaCalc, a Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana) realizou no dia 10 de outubro, em Ribeirão Preto/SP, o curso de capacitação em avaliação de ciclo de vida (ACV), no contexto do RenovaBio, voltado exclusivamente para os técnicos das associações ligadas à entidade. Participaram mais de 40 técnicos, entre eles, o gerente Agrícola da Assocana, Flávio Teixeira. Ele relata que especialistas da Embrapa explicaram como inserir os dados nessa calculadora, apresentando diferentes situações e inúmeras simulações.

Vantagem também para o produtor

A primeira edição da RenovaCalc gerava notas apenas para as unidades produtoras. O fornecedor, por sua vez, não sabia sua real contribuição para o índice alcançado pela usina. Visando defender os interesses dos produtores, a Orplana se aproximou dos órgãos responsáveis pela criação da RenovaCalc – entre eles, a Embrapa, o Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – para que fosse criada uma ferramenta que permitisse ao produtor calcular seu próprio desempenho.

A pesquisadora da Embrapa Meio Ambiente, Marília Folegatti, que coordena o grupo técnico de Avaliação de Ciclo de Vida do RenovaBio, afirma que, a partir de agora, o produtor obterá mais informações sobre seu processo e perceberá onde é possível melhorar para reduzir ainda mais as emissões de gases de efeito estufa. Ela ressalta que a relação com a usina será mais interessante, pois o produtor irá saber exatamente quanto sua produção foi determinante para que a usina alcançasse aquele conjunto de CBIOs (Créditos de Descarbonização).



Mais de 40 técnicos de associações participaram



Flávio Teixeira recebeu o treinamento para orientar os produtores

Dicionário Assocana

RenovaCalc: ferramenta que, por meio do levantamento de parâmetros técnicos junto ao produtor, calcula as emissões de gases de efeito estufa do ciclo de vida dos biocombustíveis.

CBIO - instrumento registrado sob a forma de escritura, que poderá ser comercializado em bolsa de valores e deverá ser, obrigatoriamente, adquirido por distribuidoras de combustíveis fósseis de modo a mitigar o impacto destes no meio ambiente.

Reunião do Conselho Deliberativo em Ribeirão Preto

O gerente da Assocana, Flávio Teixeira, participou no dia seguinte, na sede da Orplana, da reunião para discutir temas ligados aos benefícios do RenovaBio para o Produtor de Cana, além dos temas de pauta mensais. Entre os principais destaques do encontro, a palestra do Coordenador Geral de Inserção de Novos Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia, Marlon Arraes Jardim Leal, que falou sobre A Lei do RenovaBio – suas implicações, obrigações e resultados esperados, enquanto Marcelo Morandi, chefe geral da Embrapa Meio Ambiente abordou O Novo Cenário que surge para o Setor SucroEnergético. O tema RenovaCalc – Os Ganhos são proporcionais às informações obtidas foi apresentado por Nilza Patricia Ramos, pesquisadora Embrapa Meio Ambiente, seguida pelo Gestor Executivo da ORPLANA, Celso Albano de Carvalho, que abordou quais as ações do MUDA CANA na Integração do Produtor de Cana com RenovaBio. Finalizando as apresentações Haroldo Torres, do PECEGE, falou do CBIO como um novo Derivativo Financeiro. (Fonte: Orplana)

A Agricultura paulista nas mãos da Justiça

* Evaristo de Miranda

Os agricultores paulistas **dedicam à preservação da vegetação nativa** mais de 4,1 milhões de hectares. Reservas Legais, Áreas de Preservação Permanente e remanescentes, mapeados e registrados no Cadastro Ambiental Rural (CAR) representam **22% da área total dos imóveis**. E a exigência legal é de 20% de preservação.

Esses dados mostram que a longa história agrícola de São Paulo não produziu passivo ambiental significativo. E os imóveis que, por diversas razões, ainda **não atendem às exigências legais poderiam recorrer ao Programa de Regularização Ambiental (PRA)**. Porém, ao contrário do resto do Brasil, os agricultores paulistas não têm como se ajustar: **o PRA está suspenso** por ação de inconstitucionalidade. **O impasse prejudica agricultura e meio ambiente.**

Até o advento do CAR, a contribuição dos agricultores paulistas à preservação ambiental era subestimada. Criado pelo Código Florestal (Lei 12.651/12), esse registro eletrônico obrigatório tornou-se um relevante instrumento de planejamento agrícola e socioambiental. Em São Paulo, até o final de agosto, mais de 338 mil imóveis rurais (quase 19 milhões ha), detalharam a sua situação no CAR sobre fotos aéreas, com 1 metro de detalhe.

A Embrapa Territorial analisou o bigdata de dados geocodificados dos produtores. Mais de **290.000 pequenos agricultores** (com áreas até 4 módulos fiscais) **preservam 17% de suas terras**, apesar das exigências menores da legislação ambiental, neste caso. Os quase **36.000 agricultores médios** (4 a 15 módulos fiscais) **preservam 20%**. E os **12.000 grandes produtores** (mais de 15 módulos fiscais) preservam, em média, **26%**. Quanto maior o imóvel, mais preserva, em termos absolutos e relativos. Agricultores que ainda não atendem alguma exigência do Código Florestal são poucos. E com o CAR, eles se declaram interessados em regularizar suas situações.

Vale notar que ter menos de 20% da vegetação nativa não significa irregularidade ambiental! O artigo 68 do Código Florestal dispensa de recompor ou compensar a Reserva Legal quem desmatou em conformidade com a legislação do tempo. Áreas desmatadas desde Martim Afonso de Souza até a epopeia do café (Século XIX) e a ocupação dos cerrados (Séc. XX) estão dispensadas da obrigação. Essa lei do tempo alcança boa parte dos agricultores paulistas. **Existem imóveis com 5 ou 10% de vegetação nativa e em situação regular. Eles foram desmatados quando não havia essa exigência de preservação. E podem demonstrar tal condição no PRA. Mas, sem o programa, imperam a insegurança e as arbitrariedades no mundo rural.**

A lei paulista do PRA (15.684/2015) impugnada na Justiça não contém elemento algum de retrocesso ambiental. Ela

não modificou situação jurídica alguma. Apenas confirmou e regulamentou questões hoje já decididas favoravelmente ao Código Florestal de 2012, pelo STF no julgamento das Ações Diretas de Inconstitucionalidade 4.901, 4.902, 4.903 e 4.937. O julgamento assentou inexistir qualquer retrocesso na codificação florestal em vigor. A decisão de constitucionalidade reconhecida pelo STF deve vincular o julgamento final do PRA paulista. E, por subordinação lógica, esvaziar a discussão dos artigos questionados na lei paulista.

O artigo 68 da lei federal, por exemplo, foi declarado constitucional por todos os ministros do STF, em obediência aos princípios de legalidade, irretroatividade e direito adquirido para quem respeitou a cronologia da legislação vigente, anterior ao Código Florestal de 2012. As leis estabeleceram, ao longo dos tempos, uma proteção gradativa e crescente para distintas modalidades de vegetação nativa no país. Como um agricultor preservaria com base em leis futuras? Em termos jurídicos é o que propõe a ADI contra o artigo 27 da lei paulista, ao retomar argumento surrado já utilizado nas ADIs no STF e negado por decisão da Corte Suprema.

Nos Estados da Federação, os PRAs foram disciplinados da maneira mais ampla possível. Em muitos, a implementação se deu por decretos. Em alguns, por resoluções, portarias e instruções normativas, para os quais não houve necessidade de participação popular. Ora, o Projeto de Lei paulista 219/2014 contou com a devida participação pública em sua tramitação e, apesar disso, produziu tal impasse.

Segundo cálculos da Embrapa, **se hipoteticamente os 4,1 milhões de hectares dedicados à preservação nos imóveis rurais paulistas fossem vendidos pelo preço de mercado em cada município, o total desse valor fundiário imobilizado seria de 170 bilhões de reais. Que categoria profissional imobiliza tal valor de seu patrimônio pessoal e privado em prol do meio ambiente em São Paulo? Só e tão somente, os agricultores!**

É tempo de reconhecer o papel relevante da agricultura paulista na preservação da vegetação nativa, em índices superiores aos exigidos pela legislação ambiental, mesmo sem se considerar o desmatamento que respeitou a lei do tempo. Dentro das fazendas, estão preservados 15% dos cerrados, mais de 1,2 milhões ha. É 25 vezes mais do que as unidades de conservação e terras indígenas (0,6% dos cerrados). A agricultura paulista preserva 17% da Mata Atlântica, contra 6% nas áreas protegidas. É mais que o dobro!

O julgamento do STF das ADIs 4.901, 4.902, 4.903 e 4.937 pacificou os últimos questionamentos do Código Florestal. **É tempo de tirar a agricultura paulista das mãos da Justiça, onde nunca deveria ter entrado.** E declarar a constitucionalidade da sua lei do PRA. Não é a lei e, sim, sua impugnação na Justiça que há três anos provoca um efetivo retrocesso ambiental e impede a participação popular.

(Fonte: Estadão)

Assocana oferece novo serviço ao associado



Cláudio Bertolucci, engenheiro Florestal

O prazo para inscrição da propriedade no Cadastro Ambiental Rural (CAR) vence dia 1º de dezembro/2018. Boa parte dos produtores já fez, mas dada a complexidade do assunto, a Assocana contratou os serviços do engenheiro Florestal, Cláudio Bertolucci, para orientar os produtores e analisar o CAR, verificando se tudo está de acordo com a legislação ambiental.

Duas vezes por mês o consultor dará expediente na Assocana, em datas pré-agendadas, sendo que os produtores interessados devem procurar o departamento de Assistência Técnica para ter acesso ao serviço. A ideia é oferecer um apoio que facilite a vida do produtor,



evitando problemas futuros com a legislação. Para apresentar o engenheiro Florestal e já dar início ao trabalho, no dia 18 de outubro a Assocana realizou uma reunião, em seu auditório, que contou com a presença de vários associados. Bertolucci havia preparado uma apresentação sobre o CAR e o Programa de Regularização Ambiental (PRA), mas nem chegou a usá-la, porque as dúvidas foram tantas que ele passou todo o período da tarde esclarecendo as questões. De qualquer forma, na avaliação do consultor o resultado foi muito bom, porque serviu para esclarecer alguns pontos importantes, nivelando a linguagem dos associados presentes. "Acredito que

todos saíram da reunião preparados para o próximo passo, que é a adequação ambiental", disse Bertolucci.

Para ele, as fazendas precisam se organizar quanto à questão ambiental e o momento é de dar atenção ao CAR. "Ele não é só 'mais um' cadastro, ele é 'o' Cadastro", ressalta, explicando que mesmo após realizada a inscrição, os dados podem ser alterados. Porém, essa readequação das informações só pode ser feita antes da análise pela Secretaria do Meio Ambiente, nas propriedades que têm acima de quatro módulos fiscais. A análise das pequenas propriedades – abaixo de quatro módulos – é feita pela Secretaria da Agricultura.

Produtor: entre no link e ajude no diagnóstico

O Programa SegmentaCana quer conhecer, entender e atender melhor as demandas

A Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana) conta com a participação de todos os produtores de cana da região para ter um diagnóstico da área de atuação da Assocana, conhecer o nível de produção praticado e, por meio das informações levantadas, ajuda-los na manutenção da atividade.

Para isso, foi desenvolvido o programa SegmentaCana, uma metodologia voltada à segmentação dos produtores de cana e associações, com o objetivo de entender melhor o negócio do produtor de cana visando o desenvolvimento de soluções para o crescimento, verticalização e profissionalização da atividade. O SegmentaCana dará suporte para

ações do produtor, de suas associações, das empresas e instituições da cadeia da cana e para iniciativas e programas da Orplana, como o próprio Muda Cana.

Para isso, é necessário que o produtor preencha o questionário, acessando o link: <http://bit.ly/segmentacana>. A partir da compilação desses dados, será possível entender melhor o cenário e buscar soluções adequadas à realidade de cada perfil de produtor. A ideia é fortalecer a base e contribuir para a Produção Sustentável e segura.

Nos conte como é ser *Produtor de Cana*, para entendermos melhor o seu negócio e crescermos juntos.

SEGMENTACANA
ORPLANA

O maior Big Data da Cana

Responda o questionário:
bit.ly/segmentacana

Pesquisadores: ORPLANA, feaRP, Instituto de Economia Agrícola, Pecege, polo de cana

Patrocinadores: CASE IH, John Deere, BASF, FMC, Syngenta, Rabobank, Solidaridad, AGROCANA ROADSHOW

Apoio: ASSOCANA

Ocesp/Sescoop apresentam novos dados

Duas vezes por ano consultores da Ocesp/Sescoop-SP apresentam aos diretores da Credicana indicadores estratégicos da Cooperativa, referentes ao último semestre. Esse ano eles estiveram em julho na Credicana, para apresentar os dados dos últimos seis meses de 2017 e, no dia 19 de outubro, retornaram para apresentar informações do primeiro semestre de 2018.

Esses dados, obtidos por meio do Programa de Acompanhamento Econômico-Financeiro das Cooperativas (GDA), funcionam como um termômetro na tomada de decisões importantes. Trata-se de um sistema de informação operado na internet, no qual podem ser inseridas informações financeiras, de controle



Ayres de Souza Lopes, consultor Regional Oeste Ocesp/Sescoop; Sylvio Ribeiro do Valle; Luiz Fernando dos Santos, consultor técnico-econômico do SESCOOP/SP; Ilze Spitzer Simões, Waldyr Max Jr., Pedro Freitas Ferreira e Valdir Furlan

administrativo e de recursos humanos. O processamento desses dados dá origem a indicadores que possibilitam

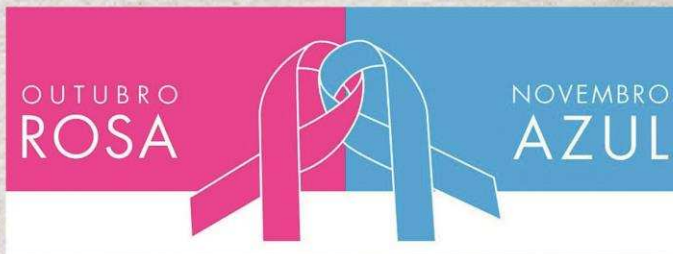
o acompanhamento da gestão e a análise do desempenho da cooperativa e de seus colaboradores.

Juntos pela mesma causa

A Credicana mais uma vez está apoiando as campanhas “Outubro Rosa” e “Novembro Azul”, em combate ao câncer de mama e de próstata, respectivamente. Além da distribuição

de folhetos educativos sobre os tipos de câncer que mais matam no Brasil, a cooperativa recebeu decoração alusiva ao tema e a equipe passou a trabalhar de camiseta rosa no período

da campanha. Lacinhos e bombons também foram distribuídos, com a finalidade de despertar a atenção de todos para os cuidados que podem reduzir os riscos da doença.



Nova agenda já pode ser retirada

Já iniciando as atividades de comemoração dos 50 anos da Credicana no ano que vem, a agenda de 2019 ganhou um layout diferente, sóbrio e que já vem com o selo dos 50 anos. Todo cooperado “pessoa física” já pode retirar a sua, **a partir de 5 de novembro** desde que atualize seu cadastro, **até dia 21 de dezembro**

Participe da Campanha Natal

Diretores e colaboradores da Credicana contam mais uma vez com a participação de todos na Campanha de Natal, que arrecada materiais de limpeza e higiene, alimentos e doações em dinheiro, para entidades assistenciais. Em Assis serão beneficiados esse ano o Asilo São Vicente de Paulo, o Lar dos Velhos, a APAE e a Santa Casa. Em Palmital, o Asilo

São Vicente de Paulo.

Esse é o 14º ano consecutivo que a campanha é realizada pela Credicana, que sempre recebe o apoio dos cooperados, da comunidade e das empresas das duas cidades onde a cooperativa tem unidade de atendimento.

Período da Campanha: 5 de novembro a

14 de dezembro/2018

Entrega para as entidades: 17 de dezembro/2018, na Credicana em Assis e Palmital

Os cooperados participantes da campanha concorrerão ao sorteio de um brinde adquirido através do Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (FATES).

Convocação para Assembleia Geral Extraordinária

Data: 20 de novembro/2018

Local: Auditório da Assocana – Assis/SP

1ª convocação: 17h

Última convocação: 19h

Ordem do Dia: - Reforma geral do Estatuto Social, com destaque para a mudança da denominação social e ao atendimento dos artigos 26º, 27º e 60º, inciso II, da Resolução CMN/Bacen nº 4.434, de 05/08/2015.

- Aprovação da Política de Governança, nos termos da Resolução CMN/Bacen nº 4.434, de 05/08/2015.

- Outros assuntos de interesse social.

6º Encontro de Dirigentes do Ramo Crédito

Um dia de muita informação e network

Representantes da Credicana marcaram presença no 6º Encontro de Dirigentes do Ramo Crédito, em Ribeirão Preto, promovido pelo Sescop – SP, no dia 26 de outubro/2018.

A abertura do evento ficou à cargo do presidente da Ocesp/Sescop, Edvaldo Del Grande. Na sequência, o professor doutor Alberto Matias apresentou dados sobre a economia brasileira e mundial, mostrando uma visão otimista de trabalho e oportunidades no mercado financeiro, com viés de maior escala de empréstimos para sobreviver com os juros atuais (Selic).

O chefe do departamento de Supervisão de Cooperativas e de Instituições Não-Bancárias do Banco Central, Harold Paquete Espinola Filho, explanou de forma muito didática e diferente que as normatizações e as exigências de mais uma auditoria são para ajudar as diretorias a enxergar um norte e ajustar os comandos para maior sucesso da administração. Disse ainda que jamais o Banco Central impõe as regras como uma imposição punitiva, mas sim fiscalizadora e instrutiva.

Camila Japp, gerente de Projetos da Confederação Alemã de Cooperativas (DGRV) mostrou um perfil do funcionamento do sistema alemão do cooperativismo de crédito. Logo após foram apresentados dois casos de sucesso.

Encerrando o encontro, o mestre em Gestão Empresarial pela FGV/EBAPE, Arthur Igreja, falou sobre a velocidade e evolução na cultura, tecnologia, usos e costumes dos últimos 100 anos, fazendo uma provocação para reflexão sobre as exigências do consumidor antes, agora e no futuro. Ressaltou que apesar de todas as evoluções tecnológicas, o que a humanidade procura e quer é o olho no olho e a caminhada ombro a ombro.



Valdir Furlan, Waldyr Max Jr., Harold Filho, Ilze Simões e Pedro Freitas

Credicana recebe Auditores

Como de costume, aconteceu de 15 a 19 de outubro a auditoria de Controles Internos na Credicana, feita pela LDG Auditores. O trabalho foi realizado pelo auditor Lúcio dos Santos Faria, que apresentou aos conselheiros fiscais um resumo de todo o levantamento realizado no período em que esteve na Credicana.

Na semana seguinte – 22 a 26 de outubro – foi a vez da Auditoria Cooperativa, que avalia se tudo dentro do sistema adotado pela Credicana está de acordo com o escopo estabelecido pelo Banco Central. O trabalho foi desenvolvido pelos auditores José Carlos Gardenal e Dion Lennon Nascimento, da empresa Maciel Auditores, de Porto Alegre/RS.



Lúcio dos Santos Faria, auditor;
e Pedro Freitas Ferreira, conselheiro fiscal



Sylvio do Valle, Dion, José Carlos,
Waldyr Max e Valdir Furlan

H2COPLA COPLACANA

ORGULHO DO AGRO

**SEU MAIOR ALIADO PARA O
AUMENTO NA EFICIÊNCIA DA PRODUÇÃO.**

RESULTADOS COMPROVADOS NO CRESCIMENTO,
FORTELECIMENTO E ENRAIZAMENTO DA PLANTA.

PRODUTO EXCLUSIVO COPLACANA.
PROCURE NOSSA EQUIPE TÉCNICA
PARA MELHOR ATENDÊ-LO.

- ✓ Reduz a sensibilidade aos estresses bióticos e abióticos;
- ✓ Ajuda a mitigar o efeito de certos patógenos;
- ✓ Age como “vacina” induzindo resistência às plantas;
- ✓ Melhora o vigor e o crescimento das plantas aumentando de forma significativa as produtividades do canavial;
- ✓ Apresenta compatibilidade com outros defensivos agrícolas;
- ✓ Gera uma rentabilidade bastante significativa para o produtor, apresentando excelente relação custo/benefício.



FERTILIZANTE ORGÂNICO SIMPLES CLASSE “A”
FERTILIZANTE PARA APLICAÇÃO FOLiar (Proteína Hidrolizada)

H2COPLA
Produto registrado junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e
do Abastecimento sob o nº SP 80307 10029-2
Natureza Física do Produto: Sólido – Grânulos

 **PLANT HEALTH**
CARE

FABRICADO POR:
Plant Health Care Inc.
2626 Glenwood Avenue - Suite 350
Raleigh, NC - Estados Unidos

Fiscais conhecem trabalho do IAC

Na reunião de setembro com os fiscais que atuam nos laboratórios de análise de cana, instalados nas usinas da região, teve uma apresentação sobre o trabalho realizado pelo Instituto Agrônomo, feita pelo agrônomo José Roberto Thomazinho Jr., da área de Pesquisa e Adoção Tecnológica/Varietades, do Centro de Cana-de-Açúcar/IAC.



Aline, Thomazinho, Flávio, Valter e Arlindo



Técnicos participam de encontro em Araraquara

A Ridesa/UFSCar organizou um encontro em outubro, na Canasol – Araraquara/SP, com produtores e técnicos de várias associações, para discutir o desempenho das variedades em cada região. Representando a Assocana, participaram os técnicos Sérgio Zimmerman e Ademir Moreira de Carvalho.



Segundo o Censo Varietal de 2018 apresentado pela Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (RIDESA), a variedade mais plantada nos estados de SP e MS é a RB966928, seguida pela RB867515. No caso de variedades mais cultivadas, as posições se invertem, a mais cultivada é a RB867515, em segundo vem a RB966928. A partir de 2015, a RB966928 assumiu o posto de mais

plantada, e conquistou a preferência dos produtores por suas qualidades. Tem apresentado elevado teor de sacarose no início de safra, é indicada para o cultivo em ambientes de médio a alto potencial e apresenta como restrição afinamento de colmos em soqueira nos ambientes de produção mais restritivos. Além disso, a RB966928 se destaca por seu desempenho tanto em plantio mecanizado como em colheita mecanizada.

Comparativo de entrega de cana e ATR de fornecedores

	Safr 2016		Safr 2017		Safr 2018	
	Entrega (t)	ATR (kg/t)	Entrega (t)	ATR (kg/t)	Entrega (t)	ATR (kg/t)
1ª quinzena/abr	789.002,390	102,78	104.747,820	108,76	62.419,910	112,42
2ª quinzena/abr	566.871,630	110,55	346.476,552	112,53	669.965,380	117,73
1ª quinzena/mai	589.812,880	114,94	599.918,825	115,19	734.713,261	121,06
2ª quinzena/mai	386.284,690	116,98	496.272,580	118,08	489.601,250	123,96
1ª quinzena/jun	293.414,460	120,00	380.470,660	121,87	706.531,430	129,66
2ª quinzena/jun	852.563,845	120,22	789.500,020	125,24	857.540,780	133,81
1ª quinzena/jul	763.466,496	121,94	890.766,030	130,96	837.236,580	139,06
2ª quinzena/jul	752.460,200	124,40	915.601,720	136,42	862.483,190	144,62
1ª quinzena/ago	732.690,474	132,28	806.253,801	139,87	324.827,210	144,98
2ª quinzena/ago	536.495,449	137,44	496.402,571	141,14	703.182,160	145,32
1ª quinzena/set	474.397,850	134,73	862.940,760	144,51	759.293,050	143,18
2ª quinzena/set	451.151,000	136,45	497.950,000	146,20	230.789,360	138,43
1ª quinzena/out	587.035,730	140,12	510.372,580	143,30	434.406,590	135,36
2ª quinzena/out	503.424,690	136,07	523.268,450	141,06	275.712,460	133,11
Acumulado	8.279.071,784	124,17	8.220.942,369	132,86	8.154.682,840	134,42

Dados até 28 de outubro/2018

Você sabia?

Todas as propriedades rurais do Estado de São Paulo que necessitem comprar agrotóxicos devem providenciar/atualizar seus cadastros junto ao Sistema de Gestão de Defesa Animal e Vegetal (GEDAVE), da Coordenadoria de Defesa Agropecuária- CDA, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. A convocação foi feita por meio da Portaria CDA-16 de 22/03/2018.

Importante: O cadastro deve ser feito até o dia 21 de dezembro.

Saiba mais

O GEDAVE é um sistema criado para o controle do comércio e uso de agrotóxicos e insumos veterinários. Serão cadastrados no GEDAVE os fabricantes, comércio, engenheiros agrônomos, prestadores de serviço, produtores rurais e unidades de recebimento de embalagens vazias.

Benefício para o produtor

O principal benefício para o produtor é a confiabilidade de estar adquirindo um produto de qualidade em um distribuidor devidamente registrado junto à Defesa Agropecuária, com o controle da comercialização. O sistema vai desburocratizar muitos processos que hoje são demorados, como a devolução de restos de produtos, descarte de embalagens, entre outros.

odas as orientações sobre este serviço, formulários e manual se encontram no link:

<https://www.defesa.agricultura.sp.gov.br/www/servicos/?/agrotoxicos-e-afins-cadastro-de-propriedade-rural-para-compra-de-agrotoxicos/&cod=105>

Informe-se melhor no departamento de Assistência Técnica da Assocana.

BONS NEGÓCIOS

Vendo

Carreta para transporte de até 8 bags.
Contato: Francisco (18) 99621-1113

Vendo

Balança Coimma mecânica e bretch para manejo do gado, ambos em ótimo estado de conservação. Valores a serem negociados pelos contatos (18) 99799-2699 ou (18) 99776-1240.

Vendo

F-250 Max Power XLT 4x4, 2008, de procedência, segundo dono, por R\$ 83.000,00. Aceito troca por camionete de menor valor mais volta. Contato: Luís - Fone (18) 99751-4906.

Vendo

Plantadeira VALTRA Hitech Bp 905 M - 9 linhas de 45cm, com MONITOR DE SEMENTES, ano 2012. NÃO inclui pulverizador de sulco ATOMIZER. Contato: Oscar - Fone: (18) 99135-5045

Vendo

D-20 preta, carroceria de madeira, ano/modelo 1991, diesel. Tratar com Diego - Fone: (18) 99766-4544.

Vendo e financio

- Um terreno medindo 711 m2, localizado no Condomínio Residencial D'Ville, por R\$ 320 mil. Interessados comparecer na Credicana, em Assis, em horário bancário.

A Credicana informa que pode financiar o valor para cooperados, em até três anos para pagar.

Vendo

Silverado Conquest, ano 98, muito conservada. Motor MWM 6 cilindros, bomba e bicos novos, 4 pneus Scorpion 0km. 160.000km originais. Valor: R\$38.000,00. Contato: Caio Modotti - (11) 97130-9215

Vendo

Cultivador DR1A, Semi novos. Contato: Luiz (18) 99744-5163

Vendo

Hilux 2.8, ano 2000.
Contato: (18) 99705-2905, com Bráulio.



Vendo

Fiat Strada Adventure 1.8 Flex 16V, ano 2016, com 21 mil Km. Único dono, carro de passeio, nunca rodou estrada de terra. Revisões feita na A-Tração. Contato: (18) 3323-6645 ou (18) 99795-4847, com Luiz ou Jefferson.



Vendo

Grade e carreta.
Contato: (18) 99778-8204, com Luís Gustavo Gil

Se você tem algo para vender ou comprar, divulgue no jornal da Assocana. O serviço é gratuito para associados. Procure o departamento Agrícola ou a sede da Assocana, em Assis, ou ainda um dos ambulatórios, instalados em Tarumã, Maracá e Paraguaçu Paulista.